

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: POSSIBILIDADES DE CUIDADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Eunice Ferreira da Silva², Maria Carmelita Corrêa Paes Barreto³

Resumo: *Este artigo descreve atividades de práticas integrativas e complementares (PIC) desenvolvidas durante o evento “I Semana de Práticas Integrativas e Complementares da ESF Santa Clara” ocorrido entre os dias 3 e 7 de maio de 2016, no bairro Santa Clara, Viçosa, Minas Gerais. As abordagens terapêuticas denominadas PIC estão inseridas legalmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006. Durante o evento, 98 pessoas participaram das oficinas, todas bem aceitas e avaliadas. Conclui-se que existem espaços e abertura para a realização de atividades de promoção da saúde e PIC no território da Unidade Básica de Saúde Santa Clara. As PIC podem ter boa aceitação entre os usuários, quando sensibilizados. Os profissionais de saúde podem ser mais estimulados e capacitados a ampliar sua oferta de práticas de cuidados através das PIC, no seu cânone de ações. A prática das PIC em Viçosa ainda é incipiente, necessitando maior investimento da gestão de saúde municipal na ampliação das terapêuticas naturais e cuidados não tradicionais no município e oportunizar capacitação aos profissionais de saúde para ofertar essas práticas no SUS.*

Palavras-chave: *Atenção primária à saúde, enfermagem, promoção da saúde, terapias complementares*

Introdução

A rede de atenção à saúde deve utilizar-se das diferentes tecnologias de cuidado individual e coletivo para construir vínculos positivos e intervenções efetivas que ampliem a autonomia dos indivíduos e grupos sociais. Nesse contexto, as equipes de atenção básica podem e devem desenvolver ações e

²N2Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Viçosa. e-mail: eunice.f.silva@ufv.br

³Enfermeira da Estratégia Saúde da Família Santa Clara, Viçosa. e-mail: enfermeiracarmelita@hotmail.com

intervenções em diversos espaços que comportem a ação planejada (BRASIL, 2012), para além dos muros da Unidade Básica de Saúde (UBS), favorecendo a ampliação de escolhas saudáveis pelos sujeitos e coletividades no território onde vivem e trabalham (BRASIL, 2010b).

As abordagens terapêuticas denominadas Práticas Integrativas e Complementares (PIC) promovem o cuidado humano global e o autocuidado, ampliando o compromisso e a responsabilidade dos indivíduos pela saúde. Procuram estimular os mecanismos naturais para prevenir agravos e recuperar a saúde através de tecnologias eficazes e seguras, integrar a pessoa com o meio e a sociedade e interagir o paciente com o terapeuta através de uma escuta acolhedora (BRASIL, 2006; MINAS GERAIS, 2009).

As PIC consideram o indivíduo na sua totalidade, respeitam suas peculiaridades e necessidades individuais e coletivas e estão de acordo com os princípios (universalidade, integralidade e equidade) que estruturam o Sistema Único de Saúde (SUS), inserindo-se entre as ações da Estratégia Saúde da Família (ESF) e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) (BRASIL, 2010a).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS foi aprovada em 2006 (BRASIL, 2006) enquanto que, em Minas Gerais e em Viçosa foram aprovadas em 2009 (VIÇOSA, 2009; MINAS GERAIS, 2009). Um dos objetivos da Lei viçosense foi implantar e divulgar os benefícios das PIC nas unidades de saúde (VIÇOSA, 2009), entretanto, na prática, pouco se observa do cumprimento deste preceito no município.

O objetivo do presente é relatar a experiência da realização de atividades de PIC desenvolvidas durante a “I Semana de Práticas Integrativas e Complementares da ESF Santa Clara”.

Método

Trata-se de um relato de experiência da aplicação de atividades de PIC que aconteceram entre os dias 3 e 7 do mês de maio de 2016, em diversos locais do Bairro Santa Clara, Viçosa, Minas Gerais. A “I Semana de Práticas Integrativas e Complementares da ESF Santa Clara” foi um evento local inserido no contexto da Semana Nacional de PIC, em comemoração aos

10 anos da PNPIC no ano de 2016. O evento foi realizado a partir de uma demanda da unidade de saúde e foi elaborado como proposta do “Plano de Ação” do estágio supervisionado de uma acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais.

Resultados e Discussão

O planejamento estratégico da “I Semana de Práticas Integrativas e Complementares da ESF Santa Clara” iniciou-se em abril de 2016, através da realização de contatos, articulação de parcerias, pesquisa dos cenários disponíveis e aquisição de materiais para o evento. Como meta a ser alcançada, estipulou-se a mobilização de 100 pessoas, entre monitores e usuários da comunidade em geral. Como nós críticos, levantaram-se a pouca adesão em atividades educativas e de promoção da saúde e o desconhecimento da comunidade quanto às PIC e sua utilização no SUS. Para o enfrentamento desses nós, foram utilizadas diversas formas de divulgação, como redes sociais, convites impressos, cartazes, visitas domiciliares, campanha de vacinação e contato direto das Agentes Comunitárias de Saúde. Utilizou-se, também, como estratégia de visibilidade, uma decoração diferenciada do ambiente para atrair a atenção dos usuários para o local. No mesmo mês, iniciou-se ainda a implantação de uma horta de plantas medicinais na UBS, com a aquisição de mudas, plantio e cuidado das ervas e pesquisa técnica dos usos terapêuticos das plantas.

Durante o evento, foram realizadas atividades relacionadas diretamente com as PIC e outras, embora importantes para o escopo de ações da UBS, inseriram-se, mais especificamente, no âmbito da promoção da saúde. As atividades aconteceram entre os dias 3 e 7 do mês de maio de 2016, em diversos cenários do Bairro Santa Clara: UBS, salão comunitário paroquial do Centro de Convivência Zilda Arns, Casa de Promoção e Caminho Bezerra de Menezes (“Casa do Caminho”), Praça Fernando Vidigal Carvalho (“Praça da Pedra”) e Escola Municipal Professor Pedro Gomide Filho.

Quanto aos atores sociais envolvidos diretamente com a execução das atividades, foram mobilizadas 22 pessoas entre professores, acadêmicos dos cursos de dança e enfermagem da UFV e profissionais da UBS e NASF.

Outros participantes envolveram-se indiretamente com as atividades, como os integrantes da Comunidade Troca Viçosa – Orgânicos Caseiros, que se organizaram para doar mudas para a horta de plantas medicinais da UBS.

No total, foram realizadas 16 oficinas, sendo 11 com propostas voltadas para a promoção da saúde e 5 de PIC. Dentre as oficinas de PIC, 2 foram direcionadas para gestantes e puérperas, duas foram de práticas corporais (Tai Chi Chuan e Yoga) e 1 de técnicas para redução da ansiedade. Para a realização dessas oficinas foram realizadas parcerias com 3 projetos de extensão da UFV (Grupo de Estudos em Dança e Educação Somática - GEDES, Grupo Dhanvantari de Shivam Yoga e Grupo GestaVida) e ainda o NASF e a comunidade virtual Troca Viçosa – Orgânicos Caseiros, organizada através da rede social Facebook.

Como métodos de avaliação e monitoramento, foram utilizados listas de presença, documentação fotográfica e aplicação de uma pesquisa de opinião dos(as) usuários(as) elaborada a partir de uma escala visual impressa, simplificada, com carinhas do tipo “emojicons” com expressões sugestivas dos níveis de satisfação dos participantes.

Nos dias 03 e 06 foram realizadas na UBS as oficinas “Medidas não farmacológicas para preparo do trabalho de parto e parto”, “Shantala” e “Banho de Balde” oferecidas por integrantes do Grupo GestaVida. Nestas oficinas foram realizados e ensinados exercícios de respiração, relaxamento, massagem e utilização da bola suíça, com o objetivo de preparar as gestantes para os momentos do trabalho de parto e parto, aliviando a dor e reduzindo a ansiedade durante estes momentos. Foram ensinadas ainda as técnicas do Ofurô (Banho de Balde) e da massagem relaxante indiana denominada Shantala para aplicação com os bebês. Participaram das atividades 15 pessoas, entre gestantes, puérperas, familiares e profissionais de saúde. Dentre os participantes, 11 (73%) realizaram a avaliação e, entre estes, 9 avaliaram a atividade como sendo “ótima” (82%) ou “muito boa” (18%) e 4 pessoas não avaliaram.

No dia 05 foi oferecida uma vivência de Tai Chi Chuan no Centro de Convivência Zilda Arns, através da educadora física do NASF e um instrutor de Tai Chi Chuan. Após uma breve explanação teórica sobre a atividade, foram demonstrados movimentos da prática corporal e praticados exercícios

e técnicas de respiração, movimento e relaxamento pertinentes ao Tai Chi Chuan. Participaram da atividade 28 pessoas da comunidade em geral. Dentre os participantes, 3 pessoas não realizaram a avaliação e, dentre os 25 (89%) que avaliaram, 20 (80%) consideraram a atividade como sendo “ótima” e 5 (20%), como “muito boa”.

No dia 06 foi oferecida uma Vivência de Yoga na sede Organização Não Governamental “Casa do Caminho”, oferecida por um instrutor do Grupo Dhanvantari de Shivam Yoga. Nesta oficina foram realizados exercícios abrangendo técnicas de respiração, meditação, exercícios psicofísicos e de relaxamento pertinentes ao sistema Shivam Yoga. Participaram da atividade 17 pessoas, entre internos e voluntários da casa, profissionais de saúde e pessoas da comunidade em geral e 12 destes (71%) realizaram a avaliação. Dentre os avaliadores, 6 (50%) avaliaram a atividade como “ótima”, 5 (42%) como “muito boa” e 1 (8%) como “regular”.

No dia 07, na UBS, foi oferecida a oficina “Possibilidades terapêuticas para amenização da ansiedade através da educação somática” por monitores do grupo GEDES. Nesta oficina foram ensinadas e realizadas técnicas de massagem e auto-massagem, meditação e de relaxamento. Participaram da atividade 16 pessoas entre monitores, profissionais de saúde e pessoas da comunidade em geral e 15 (94%) realizaram a avaliação. Entre os que realizaram a avaliação, 14 (93%) pessoas avaliaram a atividade como sendo “ótima” e 1 (7%) pessoa, como sendo “muito bom”.

Como potencialidades da “Semana de PIC”, destacam-se a articulação e aproximação de contatos; a divulgação de opções de práticas de cuidados e possibilidades terapêuticas; a otimização do uso de espaços do território; a valorização e ampliação da cooperação entre setores, atores sociais e profissionais e a implantação da horta de plantas medicinais na UBS. Como fragilidade destaca-se a ausência de um debate mais intenso sobre uma nova cultura de saúde e o direito de cuidar e ser cuidado em suas várias dimensões, sobretudo no contexto das PIC, que trouxesse um empoderamento capaz de mobilizar a comunidade para reivindicar junto à gestão municipal a implantação e a implementação prática das PIC nos serviços de saúde, tendo em vista que, teoricamente, a legislação já permite, desde 2009, a inserção de tais práticas no âmbito do SUS no município.

Durante o evento, registrou-se a participação direta de 98 pessoas, 76 usuários e 22 monitores, além das pessoas não registradas formalmente. Assume-se, entretanto, que ocorreria maior número de participantes, caso houvesse publicidade mais agressiva, diversificando-se os meios de comunicação como panfletagem, mídia impressa, programa de rádio e divulgação oral durante a liturgia católica, sugeridos pelas Agentes Comunitárias de Saúde como veículos de comunicação de ampla visibilidade no território. Tais veículos não foram utilizados devido à amplitude de detalhes a serem resolvidos pela coordenação, com pouca disponibilidade de tempo e recursos financeiros, materiais e humanos.

Considerações Finais

Considera-se que existe um potencial para a realização de parcerias com projetos, grupos e entidades do território adstrito à UBS e adjacências para a realização de atividades em diversas áreas da saúde e da educação. As atividades de educação em saúde, de promoção da saúde e de PIC podem ter boa aceitação e participação entre grande parte dos usuários, quando estes são devidamente informados, sensibilizados e estimulados a participar.

Os profissionais médicos podem ser mais estimulados a elencar as PIC no seu rol de trabalho, ampliando suas opções terapêuticas. Outros profissionais de saúde também podem e devem ser mais valorizados e também estimulados e capacitados a ampliar sua oferta de práticas de cuidados, incluindo as PIC, no seu cânone de ações.

Embora legalizada desde 2009, a prática das Terapias Naturais em Viçosa ainda é incipiente. Sugere-se um maior investimento, por parte da gestão de saúde municipal, na real implementação e ampliação das terapêuticas naturais e práticas de cuidados não tradicionais, incluindo as PIC, no âmbito da atenção primária do município e oportunizar aos profissionais das UBS capacitação para oferta destas práticas aos usuários do SUS.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde

da Família. Brasília, DF, 2010a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília, DF, 2010b.

MINAS GERAIS. Comissão Intergestores Bipartite do Sistema Único de Saúde do Estado de Minas Gerais. Resolução SES-MG n. 1885, de 27 de maio de 2009. Aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares. Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares no SUS-PEPIC-SUS. Belo Horizonte, MG, 2009.

VIÇOSA. Câmara Municipal de Viçosa. Projeto de Lei n. 1.935, de 06 de janeiro de 2009. Implanta as Terapias Naturais no âmbito da política municipal de saúde do Município de Viçosa, e dá outras providências. Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares. Viçosa, MG, 2009.